

Fernando Molica

As imagens que falam em ‘Ripley’

Mais do que belas, as imagens de “Ripley” (Netflix) são tão eficientes ao contar a história do estelionatário e assassino Tom Ripley (Andrew Scott) que as falas dos personagens viram coadjuvantes da série.

O premiado cineasta brasileiro Murilo Salles (“Nunca fomos tão felizes”, “Faca de dois gumes”, “Como nascem os anjos”) costuma desdenhar de um importante colega nova-iorquino que ancora sua vasta produção em incríveis, irônicos e engraçadíssimos diálogos.

Também diretor de fotografia, Salles, com toda sua empáfia tricolor, recorre ao nome de uma velha banda de rock para dizer que os filmes do norte-americano são um desfile de “talking heads”, ou seja, de cabeças falantes.

Salles jamais poderia falar o mesmo de “Ripley”. A elegância das imagens e a precisão da montagem da série dirigida por Steven Zaillian são espetaculares, mas não existem por capricho, cumprem a função de contar muito bem uma história.

A opção pelo preto e branco reforça a dramaticidade e a presença na trama de Caravaggio (1571-1610), pintor que serve de referência aos protagonistas. Enfatiza o mistério, o claro-escuro (como é dito por um personagem, tudo tem a ver com luz) e a eterna luta do bem contra o mal.

Mas, acima de tudo, toda a beleza das imagens existe para conduzir a narrativa, para que a maior parte do enredo seja

explicitado sem a necessidade de palavras. Há cenas de muitos minutos sem qualquer diálogo ou narração; sequências tensas, impactantes, sem um pinga de monotonia.

Também autor do roteiro — escrito com Patricia Highsmith —, Zaillian não recorreu ao gol com a mão de cenas em que um sujeito fala sozinho, explica seus sentimentos, o que sente, o que pensa, antecipa o que vai fazer. Nenhum personagem de “Ripley” precisa verbalizar o que está explícito em seu rosto, em seus movimentos.

A competência do que é visto é tamanha que até disfarça algumas forçadas de barra do roteiro, que aqui e ali, se desvia da verossimilhança ao permitir que Ripley escape de situações que impediriam o prosseguimento de sua carreira criminoso.

Não vale aqui adiantar detalhes, mas a incompetência da polícia e a inocência de personagens enrolados pelo vigarista/homicida são exageradas. A inteligência e a perspicácia de Ripley são proporcionais à estupidez de seus perseguidores e de pessoas por ele enganadas.

Mas vale o escrito, principalmente, o que é escrito com imagens. São elas que nos conduzem, indicam caminhos, apontam armadilhas, revelam medos e dúvidas, destacam a crueldade e o horror de assassinatos. Diretor de fotografia da série, Robert Elswit seguiu a trilha de Caravaggio, mostrou saber que o segredo está na luz.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Quem é Peixão, apontado pelo delator Ronnie Lessa como o faz tudo de Domingos Brazão

1-RESTITUIÇÃO DO IR. Quando começa a restituição do Imposto de Renda 2024? Veja datas dos lotes. A restituição do Imposto de Renda 2024 começou a ser distribuída sexta-feira (31); confira a ordem de prioridade. Por Paula Arantes. O primeiro lote de restituição do Imposto de Renda 2024 começa a ser pago nesta sexta-feira (31). Com isso, surge a dúvida entre os contribuintes: “quando vou receber a restituição do Imposto de Renda?”. Para alguns, declarar o Imposto de Renda é sinônimo de uma renda extra, vinda da restituição. O contribuinte que quiser saber se está incluído no lote pode fazer a consulta na página da Receita Federal na internet. Basta clicar em “Meu Imposto de Renda” e, em seguida, no botão “Consultar a Restituição”. Também é possível fazer a consulta no aplicativo da Receita Federal para tablets e smartphones. A data para receber o dinheiro pode variar de acordo com uma ordem de prioridades instituída pela Receita Federal. O primeiro lote será pago no dia 31/05, o segundo lote será pago no dia 28 de junho. O terceiro lote será pago em 31 de julho. O quarto lote será pago no dia 30 de agosto e, finalmente, o quinto lote será pago no dia 30 de setembro. (...) (Itatiaia)

2-COMPRINHAS. Taxação de comprinhas atende parcialmente a indústria nacional, diz Alckmin. Por Lucas Borges Teixeira. O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que a taxaço de 20% das compras internacionais de até US\$ 50 atende à indústria nacional “parcialmente”. O que aconteceu. A taxaço foi aprovada na Câmara na terça (28) após um longo debate com o governo. O presidente Lula (PT) já havia indicado que iria vetar o fim da isenção, como pretendia o Congresso, e, por acordo, definiu-se que seria de 20%, e não de 60%, taxa inicial. Alckmin disse que foi um meio termo. “Atende parcialmente [o interesse da indústria], [20%] é o que paga o PIS/Cofins.

Então, [esta taxa] preserva o interesse das pessoas, que, quanto mais barato melhor, e garante emprego e renda”, disse o vice-presidente, em entrevista à BandNews. A inclusão da taxa no projeto foi resultado da pressão de empresas do varejo brasileiro. Elas reclamavam da concorrência desequilibrada com as plataformas internacionais. Pelas regras atuais, compras internacionais de até US\$ 50 são isentas de imposto de importação, de 60%. Na prática, a cobrança só é feita para as compras que caem na fiscalização da Receita Federal. A inclusão da taxa no projeto foi resultado da pressão de empresas do varejo brasileiro. (...) (UOL)

3-ALÍVIO. “Taxa das blusinhas” traz alívio, mas isonomia não foi alcançada, diz analista. Entrada de mais um player chinês no Brasil, a Temu, aumenta ainda mais a competição no setor de varejo eletrônico. Por Augusto Diniz. Os players locais de varejo de vestuário respiram mais aliviados após a aprovação na Câmara dos Deputados na quarta-feira (29) de imposto de 20% sobre as compras internacionais de até US\$ 50, conhecido também como “taxa das blusinhas”, mas a medida não fecha a lacuna da igualdade tributária. Laryssa Sumer, analista de varejo do research da XP, que participou sexta-feira (31) do Morning Call da XP, comentou sobre a medida aprovada na Câmara de taxaço de importação de produtos adquiridos de marketplaces estrangeiros. (...) (InfoMoney)

4-PT COBRA MINISTROS DE LULA, que dizem não ter sido chamados a conter derrota no Congresso. Apesar de dissidências inclusive de petistas, Gleisi pede ‘responsabilidade’ de integrantes do governo com pautas importantes. Por Catia Seabra, Thaísa Oliveira e Victoria Azevedo. Compõem a base governista e têm ministérios a União Brasil, o PSD, o MDB, o PP e o Republicanos, que, juntos, estão no comando de 11 pastas de Lula. (...) (Folha de S. Paulo)

5-PEIXÃO. Caso Marielle: Quem é Peixão, apontado pelo delator Ronnie Lessa como o faz tudo de Brazão. Em delação, assassino confesso da vereadora e do motorista Anderson Gomes, dá detalhes sobre Robson Calixto Fonseca. Por Paolla Serra e Vera Araújo. Em acordo de delação premiada, Ronnie Lessa, o assassino confesso do homicídio de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, dá o peso da importância de Robson Calixto Fonseca, o Peixe ou Peixão, no planejamento do crime. Lessa, ex-sargento da Polícia Militar, relata que Calixto, era o “homem de confiança” do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Domingos Brazão. Tanto que ele está com Domingos desde a época em que o político era deputado estadual. Na Alerj, assim como no TCE, Calixto foi nomeado assessor de Domingos. Lessa diz que ele é o “faz tudo” do conselheiro. Entre as tarefas de “faz tudo” de Peixão, Lessa conta que coube a ele providenciar a submetralhadora HK MP5 usada para matar a vereadora e o motorista. Lessa definiu Peixão: “O interlocutor deles (dos irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, deputado federal) era o Peixão. Eu não o conheço pessoalmente, não sei nem qual é a sua estatura, sua cor. Não conheço. Mas esse Peixão, ele era, segundo Macalé (sargento da PM, amigo de Lessa, morto em 2021), um faz tudo, um homem da alta confiança dos irmãos (Brazão)”. Lessa ressalta, na delação premiada, que o homem de confiança dos Brazão não pertence à milícia, embora Domingos tenha ordenado que o delator e Macalé entregassem o fuzil na favela de Rio das Pedras, logo após o duplo homicídio. (...) (O Globo)

6-AMARAL, ex-zagueiro da seleção e ídolo do Guarani, morre aos 69 anos. Sexta-feira, Amaral, ex-zagueiro da Seleção Brasileira e ídolo do Guarani, que vinha lutando contra o câncer, faleceu aos 69 anos. O defensor, revelado pelo clube de Campinas logo aos

EDITORIAL

A Brasília que o Brasil não vê

Há uma discussão que desde sempre envolve quem administra e se importa com a capital do Brasil: até onde vai Brasília? Brasília é somente o Plano Piloto, com suas asas e a Esplanada dos Ministérios? Ou Brasília abrange todo o Distrito Federal?

Quando era governador, o hoje secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Rodrigo Rollemberg, era um defensor da segunda hipótese. Tanto que alterou mesmo o nome de Governo do Distrito Federal para Governo de Brasília. De fato, tudo o que há para além do plano não é oficialmente chamado de cidades. São Regiões Administrativas.

Se essa é a hipótese verdadeira, Brasília, então, vai bem além das linhas e curvas impressionantes das esculturas em forma de prédios de Oscar Niemeyer. Vai além da escala monumental do projeto urbano de Lúcio Costa.

Brasília é, então, também a hoje desenvolvida Taguatinga. É a região rural de Planaltina. São os condomínios do Guará. Os altos prédios de Águas Cla-

ras. Os raps e os cantadores de Ceilândia.

Mas é também a miséria, a pobreza, a falta de estrutura de lugares como o Sol Nascente. É o crônico problema de transporte. A falta de saneamento. A ausência de asfalto.

Nesse caso, para além do luxo do Lago Sul e da confortável vida das superquadras, há diversos problemas urbanos, iguais aos de outras grandes cidades. Criminalidade, violência, convivência com o narcotráfico.

Para os de fora de Brasília que imaginam que a capital é somente uma ilha de poder e prosperidade, é importante conhecer esse outro lado. Saber que Brasília, como outras cidades, é lugar de gente humilde, trabalhadora, que enfrenta com a mesma coragem os desafios dos cidadãos de outras cidades.

Até porque tudo isso talvez aproxime a capital do resto do país que administra. Nos seus problemas, nos seus desafios. Talvez mesmo para muitos dos políticos engravatados que habitam a cidade de terça a quinta-feira, fosse importante fazer uma incursão por essa Brasília que o resto do Brasil não vê.

Vini Jr. é exemplo de luta e superação

A cada ano que passa o mundo se rende mais a Vinicius José Paixão de Oliveira Junior, o Vini Jr., favorito ao prêmio de melhor jogador do mundo, ídolo do Real Madrid, e herói de mais uma conquista da maior competição de clubes do mundo, a UEFA Champions League.

O atleta de 23 anos esbanja talento e personalidade. Além de toda a mágica demonstrada dentro dos gramados, Vini se viu obrigado a liderar uma dolorosa luta contra o racismo. Alvo de cânticos e ódio de torcedores rivais, o jogador não abaixou a cabeça e encarou com firmeza os seus perseguidores, cobrando autoridades e chamando a atenção do mundo à luta contra a discriminação.

Mas o craque, natural de São Gonçalo, já encarava dificuldades e preconceitos ainda no Brasil. Desde uma infância humilde até comentários jocosos partindo inclusive de jorna-

listas, Vini Jr. sempre esbanjou sorrisos e deu a resposta dentro de campo.

Ovacionado pelos torcedores do Flamengo, clube responsável pela sua formação, mas rejeitado por torcedores dos rivais, Vini chegou a Madri sob enorme e desproporcional desconfiança. Conviveu com um início difícil e deu a volta por cima, tornando-se protagonista do maior clube do mundo.

Para isso, o jogador evoluiu em todos os sentidos. Fortaleceu seu físico para suportar as entradas dos adversários, aprimorou sua tomada de decisão para escolher melhores opções durante os jogos e melhorou consideravelmente sua qualidade de finalização, tornando-se um artilheiro frio e com qualidade com as duas pernas. Tudo isso com 23 anos.

Vini é um exemplo de superação dentro e fora de campo. Um retrato de luta, coragem e brasilidade.

Opinião do leitor

Futebol brasileiro

Depois de vibrar com o exuberante e encantado futebol do alemão Toni Kross, do Real Madrid, semelhante ao futebol do eterno e cerebral, Gerson canhotinha de ouro, é duro voltar a sofrer com as caneladas em campo do combalido futebol brasileiro.

Vicente Limongi Netto

Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: FRANÇA PODE TER PRIMEIRO-MINISTRO SOCIALISTA

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de junho de 1924 foram: equipe ministerial de Poincaré pede demissão coletiva e França corre risco de ter um novo primeiro-ministro socialista. Aviadores portugueses Brito e Beires chegam a Calcutá, na Índia. Aviador francês Doisy chega a Manchúria. Correio faz uma reportagem sobre os monumentos da capital e o péssimo estado de conservação deles.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA DEBATE PROJETO DE TÚNEL ENTRE RIO E NITERÓI

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de junho de 1949 foram: Acordo sobre Berlim na Conferência das Potências Mundiais, está longe de acontecer. Estádio de sítio é novamente decretado na Bolívia. Ofensiva comunista avança na China. Brasil e Itália ne-

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima

Projeto noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Serviço Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057

Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.